



## GESTÃO ESCOLAR COMO ATO ANTIRRACISTA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE TRANSFORMAÇÃO NA EGTI DENISE GOMIDE AMUI

**Warlla Pereira da Silva <sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo apresenta a experiência da Escola Estadual Denise Gomide Amui na promoção de práticas de gestão escolar antirracista, evidenciando a elaboração e utilização de materiais didáticos e ações pedagógicas voltadas à educação das relações étnico-raciais. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem participativa, fundamenta-se na pesquisa-ação e busca compreender como a gestão pode articular ações formativas, projetos interdisciplinares e práticas restaurativas que valorizem a diversidade, combatam o racismo e fortaleçam o protagonismo estudantil. O estudo aponta que a efetivação da Lei 10.639/03, associada a uma gestão comprometida e dialógica, potencializa mudanças estruturais na cultura escolar, contribuindo para a construção de um ambiente equitativo, plural e humanizador.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Educação Antirracista; Relações Étnico-Raciais; Protagonismo Estudantil; Material Didático.

### 1. Introdução

<sup>1</sup> Professora Graduanda do curso Educação Antirracista, pela UFNT. Pesquisa sobre Gestão Escolar como ato antirracista. warllasilva@professor.to.gov.br



A escola é um dos principais espaços de formação cidadã e construção de identidades. No Brasil, marcado por um histórico de desigualdades raciais e sociais, o ambiente escolar é atravessado pelo racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), exigindo ações intencionais que promovam a equidade. Dados do IBGE (2022) revelam que pessoas negras representam 56,1% da população brasileira, mas ainda enfrentam índices mais elevados de evasão escolar e menor acesso a oportunidades educacionais e profissionais, o que reforça a urgência de práticas pedagógicas antirracistas.

No contexto da EGTI Denise Gomide Amui, os dados do Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE, 2025) revelam um perfil racial diverso, mas majoritariamente composto por estudantes que se autodeclaram pardos (507 estudantes – 76%) e pretos (74 estudantes – 11%). Há ainda 82 estudantes brancos (12%) e 3 amarelos (1%). Assim, 87% do corpo discente se identifica como negro (pretos e pardos), o que evidencia a necessidade de ações pedagógicas que valorizem as identidades negras e afro-brasileiras, fortalecendo o pertencimento e a autoestima desse público.

A aprovação da Lei 10.639/03 representou um marco ao tornar obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, reforçada posteriormente pela Lei 11.645/08, que incluiu também a história e cultura indígena. No entanto, a efetivação desses dispositivos legais ainda encontra desafios, como a ausência de formação docente continuada, a escassez de materiais didáticos específicos e a resistência a mudanças curriculares (GOMES, 2012).

Nesse cenário, a gestão escolar tem papel estratégico ao articular políticas internas, práticas pedagógicas e formação docente para implementar a educação das relações étnico-raciais (DCNERER, 2004). Mais que um papel administrativo, a gestão atua como liderança pedagógica capaz de transformar a escola em espaço de memória, resistência e construção de uma sociedade mais justa.

Este artigo parte da experiência da EGTI Denise Gomide Amui para analisar como a gestão escolar, aliada à produção e curadoria de materiais didáticos, pode ser agente de transformação na consolidação de uma cultura escolar antirracista.



## 2. Objetivos

### Geral

- Investigar como a gestão escolar da EGTI Denise Gomide Amui tem promovido práticas antirracistas no cotidiano educacional, com ênfase no uso de materiais didáticos e estratégias pedagógicas integradas.

### Específicos

- Identificar as estratégias utilizadas pela gestão para implementar a educação antirracista.
- Analisar os impactos das práticas na cultura escolar e na formação dos estudantes.
- Apresentar os produtos e resultados dessas iniciativas.
- Discutir o papel do material didático como instrumento de transformação educacional.

## 3. Referencial Teórico

A gestão escolar antirracista requer um reposicionamento ético e político da liderança educacional, visando transformar a escola em um espaço de acolhimento, resistência e promoção da igualdade racial.

Segundo Bell Hooks (1994), ensinar é um ato de resistência e liberdade, sendo o ambiente escolar um espaço crucial para o combate ao racismo. A autora defende uma pedagogia engajada, que valorize a diversidade e promova o empoderamento dos sujeitos historicamente marginalizados.

Nilma Lino Gomes (2012) reforça que a educação antirracista não deve estar restrita às disciplinas de história ou literatura, mas atravessar o currículo, as relações escolares e as práticas institucionais. Para ela, “uma escola antirracista se faz na gestão, na formação docente, nas escolhas pedagógicas e no reconhecimento das culturas negras como fundadoras da identidade brasileira”.



Silvio Almeida (2019) destaca o racismo como um fenômeno estrutural que permeia todas as esferas da sociedade, inclusive a educação. Portanto, combater o racismo exige ações intencionais, sistemáticas e articuladas.

A Lei 10.639/03 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também fundamentam esse trabalho ao estabelecerem diretrizes para uma educação que reconheça a pluralidade cultural e combatá o preconceito racial.

Paulo Freire (1996), por sua vez, defende uma gestão dialógica, que reconhece os sujeitos como históricos, culturais e políticos. Para ele, "a educação autêntica é aquela que transforma o educando em sujeito da sua própria história". Assim, uma gestão escolar que promove a escuta, o diálogo e a valorização da identidade do outro caminha em direção a uma prática antirracista.

### **3.1 Marco legal e diretrizes**

O trabalho está respaldado em dispositivos como:

- **Lei 10.639/03** – Inclusão obrigatória da história e cultura afro-brasileira no currículo.
- **Lei 11.645/08** – Inclusão da história e cultura indígena.
- **DCNERER (2004)** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- **BNCC (2018)** – Competências Gerais 1, 2 e 9, que tratam de respeito à diversidade, exercício da cidadania e empatia.

### **3.2 Material didático e práticas pedagógicas**

Candau (2008) defende que a produção de materiais didáticos deve estar conectada à realidade dos estudantes e promover o diálogo intercultural. Munanga (2005) aponta que a ausência de referências positivas sobre a população negra nos materiais escolares contribui para a manutenção do racismo. Assim, o material produzido pela gestão da EGTI Denise Gomide Amui busca preencher essa lacuna, valorizando a história local, a ancestralidade e o protagonismo juvenil.



#### 4. Metodologia

Este trabalho é de natureza qualitativa e utilizou como instrumento a observação participante e a sistematização das ações desenvolvidas pela gestão da EGTI Denise Gomide Amui no período de 2024 a 2025. A pesquisa se ancora na perspectiva da pesquisa-ação, pois comprehende a prática gestora como parte do processo investigativo. As ações foram documentadas por meio de relatórios, registros fotográficos, planos de ação e depoimentos de membros da comunidade escolar.

#### 5. Análise e Discussão: A Gestão como Agente de Transformação

A experiência da EGTI Denise Gomide Amui revela que a gestão pode e deve ser um eixo articulador da educação antirracista. A seguir, destacam-se as principais práticas implementadas:

##### 5.1 Formações para equipe escolar

A gestão promoveu rodas de conversa e formações como o "II Tecer Antirracista", conduzido pelas professoras Gildásia e Edileuza. Os encontros abordaram o racismo estrutural e estratégias pedagógicas para trabalhar a Lei 10.639/03. A presença da gestão em todas essas ações legitima a proposta e encoraja a equipe docente.

##### 5.2 Projetos interdisciplinares e valorização cultural

Com apoio da gestão, foram criados e fortalecidos projetos como "Nossa Escola Tem História", vencedor do "Prêmio Escola que Transforma", e a Feira da Consciência Negra integrada à Feira de Ciências. Os estudantes produziram podcasts, danças, biografias e contos africanos. Também foram organizados espaços para exposições de autores negros, como Djamila Ribeiro, com destaque para o livro *Pequeno Manual Antirracista*, e gamificações com temas afrodispóricos.

##### 5.3 Incentivo ao protagonismo estudantil e valorização de trajetórias negras

A gestora tem incentivado a participação de meninas negras nas ações culturais, promovendo autoestima, visibilidade e pertencimento. Um exemplo notório foi o destaque da estudante **Raika**, que apresentou um poema autoral durante a Noite Cultural. A partir daí, passou a ser valorizada como referência local: foi convidada pela gestão a participar de



formações externas, como o evento de Consciência Negra da Superintendência, onde declamou seu

poema; dialogou com o Secretário Estadual da Igualdade Racial; e foi convidada a compor a mesa da 5ª **CONEPIR – Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial**, representando o combate ao racismo com protagonismo e firmeza.

A gestora também levou líderes de turma e membros do grêmio estudantil para esse evento, onde participaram de plenárias, apresentaram poemas e construíram propostas de combate ao racismo para a realidade local.

#### **5.4 Mediação de conflitos e práticas restaurativas**

Diante de situações de racismo, a gestão atua com escuta ativa, buscando compreender o contexto e as percepções dos envolvidos. Para provocar reflexão e mudança de postura, disponibiliza materiais como livros e artigos, incentivando a leitura e a análise crítica, para em seguida promover debates e rodas de conversa com os estudantes.

Além do trabalho interno, a gestão dialoga com as famílias para fortalecer o apoio educativo no ambiente doméstico, sensibilizando sobre a importância da educação antirracista. Também mantém parceria com a equipe multiprofissional da Superintendência, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e pedagogos no acompanhamento dos casos, garantindo uma abordagem interdisciplinar e restaurativa.

Essas ações, articuladas entre escola, família e rede de apoio, criam oportunidades para ressignificar comportamentos e atitudes, fortalecendo uma cultura escolar baseada no respeito, na empatia e na responsabilidade coletiva.

#### **5.5 Fortalecimento do espaço físico e simbólico da biblioteca**

A escola está organizando um espaço exclusivo na biblioteca para **autores negros**, livros teóricos, literatura afro-brasileira, artefatos culturais e materiais didáticos — muitos deles preparados pela própria gestão, como cópias de artigos, reportagens e imagens que representam a **cultura da Ilha de São Vicente** e a **cultura indígena**.

Além desse acervo, a biblioteca passou a abrigar também **produções autorais dos próprios estudantes**, incluindo poemas, contos, ilustrações, podcasts transcritos e



relatos de vida. Essas criações ganham espaço de exposição permanente ou temporária, valorizando o protagonismo juvenil e incentivando novos talentos.

A proposta é tornar a biblioteca um espaço vivo de formação e identidade, onde o saber acadêmico dialoga com a produção cultural da própria comunidade escolar. Assim, fortalece-se o sentimento de pertencimento, a descolonização do saber e o reconhecimento das vozes que compõem a realidade local.

#### **5.6 Participação ativa da gestão nas ações escolares**

A gestora participa e apoia todas as formações, oficinas, saraus e eventos culturais, demonstrando envolvimento efetivo na vida escolar. Realiza **reuniões de fluxo**, sempre acompanhadas de pauta elaborada pela própria gestão e devidamente **lavradas em ata**, o que garante organização, registro e acompanhamento das decisões e encaminhamentos. As pautas têm foco pedagógico e estratégico, buscando alinhar as práticas docentes aos objetivos institucionais.

Além disso, **assiste aulas** e acompanha **culminâncias de projetos**, oferecendo devolutivas construtivas e reconhecendo o trabalho de professores e estudantes. Essa postura aproxima a gestão do cotidiano da sala de aula e permite um acompanhamento mais preciso das necessidades e avanços.

A participação na **Jornada ERER – Construindo uma Educação Antirracista** também se destaca: a gestora apresentou um trabalho realizado pela escola, compartilhando práticas exitosas, e participou de rodas de conversa que ampliaram sua compreensão e fortaleceram sua prática pedagógica e gestora. Essa vivência contribuiu para enriquecer as ações internas da escola e fortalecer a rede de profissionais comprometidos com a educação antirracista. Seu comprometimento fortalece o vínculo com os estudantes, inspira a equipe e potencializa a efetividade das ações institucionais.

#### **6- Análise e Discussão**

A experiência revela que a gestão escolar, quando comprometida com a pauta antirracista, atua como eixo articulador entre discurso e prática. As formações docentes, os projetos interdisciplinares, a reorganização da biblioteca e as práticas restaurativas



dialogam diretamente com o referencial teórico de Hooks, Gomes e Freire, concretizando uma pedagogia engajada e transformadora.

Além disso, a materialidade da proposta – acervo físico e digital, exposições e produções estudantis – demonstra a potência do material didático como instrumento de valorização identitária e combate ao racismo.

A relevância da gestão escolar para o desenvolvimento das práticas antirracistas é também reconhecida por servidores da instituição e pela Superintendência Regional de Ensino. Para a **professora Edilaine, Coordenadora da Área de Ciências da Natureza**,

*“A gestão tem papel fundamental para o desenvolvimento das atividades, dando oportunidade a todos e todas, custeando todo material necessário para as ações, ouvindo as sugestões de melhoria e abrindo possibilidades para que os professores busquem mais conhecimento sobre a temática.”*

A técnica da diversidade da SRE, **Marina Resplandes**, destaca o impacto institucional:

*“A Escola Denise, pertencente à rede estadual de ensino, iniciou em 2024 as discussões sobre educação antirracista. Em menos de dois anos, a instituição já obteve avanços significativos, conseguindo promover o empretecimento do currículo e adotando uma perspectiva afrocentrada. Essa transformação tem se destacado especialmente nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Língua Estrangeira em Inglês, evidenciando o compromisso da escola com a valorização da cultura e da história afro-brasileira e africana. Parabenizamos a gestora e toda a equipe escolar pelo empenho e dedicação nessa urgente pauta.”*

Já a professora **Fabiana, de Língua Inglesa**, ressalta o incentivo e o apoio pedagógico:

*“A gestão da nossa escola tem um papel essencial para que possamos desenvolver práticas voltadas às questões étnico-raciais. A equipe gestora não apenas incentiva, mas também oferece os meios e recursos necessários para que essas ações aconteçam. É importante ressaltar que sempre nos estimula a buscar o melhor de nós mesmos como*



*profissionais, a sermos criativos e a pensar em aulas que promovam respeito, inclusão e valorização da diversidade. Sua postura aberta ao diálogo sobre as questões étnico-raciais torna o processo ainda mais rico: sabemos que podemos apresentar ideias, sugerir projetos e contar com seu apoio para colocá-los em prática. Esse incentivo constante e essa disponibilidade para ouvir e construir junto são fundamentais para um trabalho pedagógico sólido e comprometido com as relações étnico-raciais.”*

Esses relatos confirmam a percepção de que a atuação da gestão não se limita a aspectos administrativos, mas é profundamente formativa, articulando recursos, escuta e incentivo à inovação pedagógica, o que fortalece a efetividade das ações antirracistas na escola. Os depoimentos de servidores e representantes da Superintendência reforçam a percepção de que a gestão promove não apenas suporte administrativo, mas também liderança pedagógica, fomentando criatividade, diálogo e inovação.

## 6. Considerações Finais

A experiência da EGTI Denise Gomide Amui evidencia que a gestão escolar pode ser o motor de uma transformação profunda, contínua e comprometida com a justiça social, especialmente em contextos onde a maioria dos estudantes se identifica como negra. De acordo com o Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE, 2025), 87% do corpo discente é composto por estudantes pretos e pardos, realidade que exige ações pedagógicas e institucionais que valorizem suas identidades, promovam o pertencimento e combatam o racismo estrutural.

Ao envolver-se diretamente nos projetos, promover espaços de escuta e incentivar o protagonismo estudiantil negro, a gestão atua como ponte entre o discurso e a prática da educação antirracista. A valorização da cultura afro-brasileira e indígena, o fortalecimento do acervo da biblioteca com obras de autores negros e indígenas, o diálogo restaurativo, a formação continuada e a reorganização do espaço escolar como território de memória e resistência são caminhos percorridos pela gestão na construção de uma escola verdadeiramente democrática, inclusiva e acolhedora.



Essa experiência demonstra que o compromisso político-pedagógico da gestão, aliado à produção e curadoria de materiais didáticos contextualizados, pode gerar mudanças culturais duradouras na comunidade escolar, ampliando as possibilidades de uma educação que reconhece e respeita a diversidade. O desafio, porém, reside na manutenção de recursos, na ampliação das formações docentes e no enfrentamento das resistências ainda presentes no ambiente educacional.

Como proposta de continuidade e fortalecimento das ações, a escola pretende produzir um **e-book** reunindo todas as iniciativas, projetos, formações e materiais elaborados no âmbito da gestão escolar antirracista. Esse material servirá como registro histórico, fonte de inspiração para outras instituições e recurso pedagógico permanente para a comunidade escolar.

## 7. Referências

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Educação Intercultural e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e Relações Raciais: Novas perspectivas para a escola brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MUNANGA, Kabengele. *Redisputando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2005.

## **8. Produto Desenvolvido / Resultados Esperados**

- Feira Interdisciplinar com temática antirracista e científica;
- Projeto “Nossa Escola Tem História”;
- Formação continuada para professores;
- Reorganização da biblioteca com acervo afro-brasileiro;
- Participação de estudantes em eventos culturais e conferências;
- Produção de poemas e materiais autorais pelos estudantes;
- Fortalecimento do protagonismo estudantil e do grêmio;
- Mediação de conflitos com práticas restaurativas e formativas;
- Reconhecimento institucional das ações em nível regional e estadual.
- Produção de um e-book institucional reunindo todas as ações, projetos e práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas na EGTI Denise Gomide Amui,



disponível em formato digital para uso contínuo pela comunidade escolar e como referência para outras unidades de ensino.

Os resultados apontam para o fortalecimento da identidade dos estudantes negros, engajamento da comunidade escolar, visibilidade para talentos locais e consolidação de uma cultura escolar de valorização da diversidade.

#### Evidências das Ações realizadas

- Formação - Lei 10.639/03 e 11.645/08: O caminho para a Educação Antirracista. Ministrado pela Coordenadora da Área de Humanas Gildásia Borges [https://www.instagram.com/p/C2itiEGrLDN/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C2itiEGrLDN/?img_index=1)
- Acolhimento dos estudantes e incentivo ao protagonismo
  - [https://www.instagram.com/p/C2v2fIyLrF3/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C2v2fIyLrF3/?img_index=1)
  - [https://www.instagram.com/p/C2v134zrmMl/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C2v134zrmMl/?img_index=1)
  - [https://www.instagram.com/p/C2v3kp0LaAG/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C2v3kp0LaAG/?img_index=1)
  - <https://www.instagram.com/p/C5pNrMDLl9P/>
  - <https://www.instagram.com/p/C5wqe21rK9b/https://www.instagram.com/escoladenise/>
  - <https://www.instagram.com/p/C6cSomXrI7t/>
  - <https://www.instagram.com/p/C6paMJMrHpz/>
  - [https://www.instagram.com/p/C8Ai0LjpYcT/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C8Ai0LjpYcT/?img_index=1)
  - <https://www.instagram.com/p/C8F8YjqpVyZ/>
  - [https://www.instagram.com/p/C8I1qhQps4b/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C8I1qhQps4b/?img_index=1)
  - <https://www.instagram.com/p/DCl5yyTJwp/>
  - <https://www.instagram.com/p/DFy1s3ttIDL/>
  - grafismo Indígena [https://www.instagram.com/p/C59WWzBJcGS/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C59WWzBJcGS/?img_index=1)
- Abolição da Escravatura
  - <https://www.instagram.com/p/C67DnfLJbrs/>
  - <https://www.instagram.com/p/C6-RB0irfKf/>
- Participação em ações



[https://www.instagram.com/p/C8LFi5ipgkr/?img\\_index=7](https://www.instagram.com/p/C8LFi5ipgkr/?img_index=7)

Dia D da Leitura – Livro Quarto de despejo

[https://www.instagram.com/p/C\\_31Dk5puex/](https://www.instagram.com/p/C_31Dk5puex/)

- Visita Ilha de São Vicente- Extensão Araguanópolis

<https://www.instagram.com/p/DC8BCR3J1oA/>

- Feira Preta

<https://www.instagram.com/p/DDXU9sfpaI-/>

<https://www.instagram.com/p/DDdPT8ypUXI/>

- II Tecer Antirracista- realizado pelas professoras Gildasia e Edileuza,

<https://www.instagram.com/p/DFg0GBUN0GW/>

- Dia do Livro Didático- Minha África Brasileira” e “Povos Indígenas”

<https://www.instagram.com/p/DGmJt9Rp49g/>

- Mostra Fotografica- Povos Apinajés

<https://www.instagram.com/p/DI7lrvYNV5a/>

- Dia D da leitura - “Sarau: Contos, Lendas, Cultura e Ancestralidade Indígena”, homenageando o escritor, professor e ativista indígena Daniel Munduruku. <https://www.instagram.com/p/DIoyKcCp4AD/>

- Visita do Secretario da Igualdade Racial e equipe

<https://www.instagram.com/p/DKVSehVzZCT/>

- Participação na Jornada ERER

[https://www.instagram.com/p/DNMpR7etag7/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DNMpR7etag7/?img_index=1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
**TOCANTINÓPOLIS**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
INTERDISCIPLINARES DA ÁFRICA, DOS AFRO-  
BRASILEIROS E INDÍGENAS DA UFNT (**NEAFI/UFNT**)

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77900-000 | Tocantinópolis/TO  
| [www.ufnt.edu.br](http://www.ufnt.edu.br) | [neaf@ufnt.edu.br](mailto:neaf@ufnt.edu.br)

